

JUNÇÃO DOS ADJETIVOS RESULTATIVOS PSICOLÓGICOS - DERIVADOS DE VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADOS PSICOLÓGICOS - COM *MENTE* NA FORMAÇÃO DE ADVÉRBIOS DE MODO

Regina Célia Pinheiro de Moraes

Departamento de Letras e Linguística - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

reginacel00@yahoo.com.br

Resumo. *Este artigo descreve a junção de participios passivos psicológicos, denominados aqui de adjetivos resultativos psicológicos, derivados de verbos de mudanças de estados psicológicos, com –mente na formação de advérbios de modo. Essa escolha por adjetivos resultativos psicológicos é proposital, em virtude de adjetivos abstratos, tanto “puros”, como participios passivos psicológicos, trazerem realmente uma leitura de modo.*

Palavras-chave. *adjetivos resultativos psicológicos; advérbios de modo em –mente.*

Abstract. *This paper describes the junction from psychological passive participles, named here as psychological resultative adjectives, derived from change of state psychological verbs, with –mente forming manner adverbs. This choice to psychological resultative adjectives is purposely, because the abstract adjectives, the “pure” adjectives as much psychological passive participles, to carry really a manner lecture.*

Keywords. *psychological resultative adjectives; manner adverbs in -mente.*

0. Introdução

Os *adjetivos resultativos psicológicos*, derivados dos *verbos de mudança de estados psicológicos*, dão aos advérbios de modo, a partir de valores não mensuráveis, a leitura sobre um evento. Sua conceituação, muitas vezes, se dá através de uma relação metonímica entre um estado emocional e uma expressão corporal, baseada em valores psicológicos e particularmente pessoais. Assim, é possível atribuir uma leitura do advérbio de modo “preocupadamente” a um evento se se pode inferir que haja indicadores visíveis externamente para o estado de preocupação. Esses indicadores, naturalmente, são inferências indutivas (1):

1. a. João andava *preocupadamente* pelas ruas de São Paulo.
 - b. 1. “andar” → movimento corporal → postura
 2. postura → anda rapidamente → olha sempre ao seu redor → gesticula → fala sozinho (postura é um indicador de emoções)

- Adjetivos mensuráveis mais *-mente* podem não ser definidos como advérbios de modo (2).
2. a. anualmente, constantemente, pontualmente, simultaneamente (tempo)
 - b. limitadamente, totalmente, amplamente, extremamente (quantificadores)
 - c. certamente, seguramente, indubitavelmente, incontestavelmente (afirmação)
 - d. distantemente, afastadamente (lugar)
 - e. cientificamente, particularmente, especificamente (modalizadores)

1.0 Os Verbos de Mudança de Estados Psicológicos

Os *verbos de mudança de estados psicológicos*, analisados neste trabalho, referem-se apenas a universos que descrevem estados relativos ao mundo real. São verbos eventivos, ergativos, também denominados de *eventos complexos* por possuírem dois subeventos em seu léxico: um assumindo o valor aspectual *causativo* e outro, o valor aspectual *resultativo*, (Levin e Rappaport 2004, 2003, 2002, 1999, 1995, 1993).

2.0 Eventualidades Causadas Externamente

Os *verbos de mudança de estados psicológicos* são lexicalmente causativo-resultativos e por se tratarem de verbos ergativos, necessitam de uma *causa externa* (agente, instrumental ou força da natureza) para poderem ocorrer na construção transitiva causativa. É a *Regra de Ligação de Causa Imediata* (Levin e Rappaport, 1995) que determina o argumento externo como a *causa imediata* da eventualidade: “O argumento de um verbo que denota a causa imediata da eventualidade descrita pelo verbo é o seu argumento externo”.

Pela *Condição de Participante na Estrutura* (Levin e Rappaport, 1999): “Deve haver um argumento XP na sintaxe para cada subevento participante na estrutura do *evento complexo*”. Assim, no primeiro subevento de seu léxico, a entidade CAUSA, realizada na sintaxe como sujeito (4a), é o Argumento *Per-Subevent*, isto é, o argumento externo licenciado pela *Regra de Ligação Imediata*; e a entidade que muda de estado no segundo subevento, o RESULTATIVO, é realizada na sintaxe como sujeito (4b,c):

.valor aspectual causativo:

4. a. *As reclamações* aborreceram Maria.

.valor aspectual resultativo em uma construção ergativa:

4. b. *Maria* aborreceu-se.

.valor aspectual resultativo em uma construção passiva adjetiva resultativa

4. c. *Maria* ficou aborrecida.

É na *construção passiva adjetiva resultativa* que acontece o *adjetivo resultativo psicológico* “*aborrecida*”, que exprime o estado resultante, provocado por uma causa externa, da experiência psicológica vivenciada pelo sujeito passivo “*Maria*”.

3.0 A Construção Causativa dos Verbos de Mudança de Estados Psicológicos

Essa construção causativa é gerada se causa ou causador forem alçados para sujeito. A causa pode estar explícita como sujeito (5a), subentendida e representada na estrutura

superficial pela entidade (causador), aquele que provocou, mas não é a *causa* da reação psicológica (5b), ou estar apresentada em um SP *com* (5c):

5. a. *Histórias de caçadas* distraíram Pedro.
- b. *João* distraiu Pedro.
- c. *João* distraiu Pedro *com histórias de caçadas*.

A *construção causativa* é gerada quando a CAUSA ou o CAUSADOR são alçados para sujeito, no entanto só pode ser construída se a entidade (+animada) do segundo subevento estiver lexicalmente presente na estrutura superficial.

4.0 A Construção Resultativa dos Verbos de Mudança de Estados Psicológicos

Essa construção resultativa pode acontecer em:

i) construções ergativas (6), onde a entidade que experencia o estado psicológico, agora, em posição de sujeito, é afetada emocionalmente por uma causa externa.

6. João distraiu-se.

ii) construções passivas adjetivas resultativas psicológicas (7), onde a entidade que experencia o estado psicológico, agora, em posição de sujeito, é afetada emocionalmente por uma causa externa.

7. João ficou distraído.

A *construção resultativa* acontece mesmo que a CAUSA não apareça na estrutura superficial e só é gerada se a entidade (+animada) for lexicalmente especificada e alçada para sujeito. Isso prova que esses verbos são lexicalmente ergativos, pois apenas a entidade do segundo subevento, o RESULTADO, foi gerada na estrutura profunda como sujeito, enquanto que a entidade do primeiro subevento, a CAUSA, é expressada sob a *Condição de Participante da Estrutura*, como Argumento *Per-subevent*.

5.0 Eventos Complexos

Os eventos podem ser caracterizados como complexos se consistirem de dois subeventos: um subevento causador e um subevento resultativo, cada um bem formado e, potencialmente, independentes temporalmente um do outro.

Há duas limitações na relação temporal entre os dois subeventos. Primeiro, o subevento resultativo não pode começar antes do subevento causativo. Segundo, o subevento resultativo deve evidenciar o evento como um todo. Isto é, se um evento complexo tem dois subeventos relacionados com o tempo, qualquer asserção sobre o fim do evento complexo será feita quando o subevento resultativo terminar, mas não ficará explícita a extensão temporal do subevento causativo.

A diferença entre os eventos complexos, possuidores de um constituinte extra participante na extensão temporal do evento já lexicado no significado verbal, de outros eventos que também o têm, lexicando-o como um argumento do verbo ou lexicando-o no significado do verbo, são as relações temporais.

Para verbos de consumação e criação como *comer* e *construir*, a entidade denotada pelo objeto direto encontra-se nessa relação através de sua extensão física. Cada parte da extensão física dessa entidade pode ser mapeada para uma parte da extensão temporal do evento e o progresso temporal é mensurado através do progresso da extensão física da entidade criada ou consumida. Para verbos como *abrir*, uma propriedade escalar, lexicalizada no verbo, é predicada em um argumento do verbo. Por exemplo, um evento de uma porta abrindo é mensurado de acordo com o grau de abertura da porta. Para verbos de movimento com SPs direcionais, como *vir* ou *ir*, o caminho espacial atravessado por um dos argumentos do verbo é o constituinte extra. Vejamos, agora, o verbo intransitivo *congelar*. O progresso do grau de congelamento é mapeado no progresso temporal do evento de congelar. Em uma construção resultativa baseada no verbo *congelar*, o resultado providencia uma expressão de ponto final para a escala implícita associada ao verbo, como no exemplo “O rio congelou”, (Levin e Rappaport, 1999).

Em todos esses exemplos, vemos que o progresso denotado pelo verbo é dependente do progresso temporal da realização do resultado.

Nos *eventos complexos* a independência temporal entre os dois subeventos pode ser ilustrada na sentença:” A viúva matou o homem velho pondo arsênico no seu café”, (Levin e Rappaport, 1999). O ato de pôr arsênico no café certamente não se estendeu até o ponto da morte e a morte não começou quando o arsênico é posto no café.

Estudos de verbos causativos freqüentemente distinguem causação direta e indireta. Goldberg (1995) afirma que os causativos não lexicais, quando representados por uma construção resultativa, só podem descrever causação direta, como no exemplo: “O cachorro latiu para o vizinho desatento”. O latido é a causa direta da atenção do vizinho. No entanto, os *verbos de mudança de estados psicológicos* são causativo-lexicais e um evento distante pode ser a causa direta de uma mudança de estado, sem haver um evento causador interveniente, porque uma mudança de estado psicológico pode ser diretamente produzida sem o contato direto entre a causa e a entidade que vivencia a mudança psicológica. As relações temporais entre o subevento causador e o subevento resultativo não podem ser mensurados. Imaginemos que João, residente em Pernambuco, filho de Dona Maria, residente em Curitiba, tem o hábito de surfar, hábito esse que preocupa Dona Maria. Dona Maria, toda vez que pensa nesse fato, preocupa-se com seu filho, independentemente de ele estar surfando ou não naquele momento. Confirma-se, então, que tanto o subevento causador e o subevento resultativo são completamente independentes temporalmente.

6.0 Construções Resultativas Reflexivas

Nas construções resultativas reflexivas (ergativas), o modelo reflexivo está associado com a estrutura do evento causativo, consistindo de dois subeventos nos quais um subevento causa o segundo. Dada a *Condição de Participante da Estrutura* deve haver um argumento independente na sintaxe para cada um dos subeventos. Assim, apesar de o único participante do segundo subevento ter o mesmo referente como o participante do primeiro subevento, ele deve ser necessariamente realizado, independentemente, no segundo subevento. Devido à referência compartilhada entre os participantes, ele é

realizado como um falso pronome reflexivo. Assim, o modelo reflexivo inclui um objeto reflexivo para satisfazer a *Condição de Participante da Estrutura* na realização do argumento.

7.0 Construções Passivas Adjetivas Resultativas

A motivação para a decomposição da análise dos eventos complexos causativos surgiu da tríade baseada nos adjetivos e verbos que dividem o mesmo nome. Essas tríades são exemplificadas pelo adjetivo *frio*: i) o qual descreve uma entidade em um estado; ii) o verbo transitivo *esfriar* é um verbo causativo e iii) é um verbo incoativo descrevendo a realização desse estado por uma entidade. Vamos exemplificar com um *verbo de mudança de estado psicológico* (8):

- 8.a. João está triste.(i)
- b. Maria entristeceu João. (ii)
- c. João entristeceu-se. (iii)
- d. João ficou entristecido.(iii) (Construção Passiva Adjetival Resultativa)

8.0 Alternância Causativa/Resultativa

Segundo Levin e Rappaport (1995), a *alternância causativa/resultativa* apresenta usos transitivos e intransitivos e acontece com verbos que no uso transitivo apresentam o significado “causa para V-intransitivo”. Apesar de o verbo estar em duas variantes, a mesma relação semântica entre elas é mantida e refletida no fato de o sujeito da variante intransitiva (9b) e o objeto direto da variante transitiva (9a) sustentarem o papel semântico *Paciente*.

- 9. a. A notícia preocupou/aborreceu *Maria*.
- b. *Maria* preocupou-se/aborreceu-se.
- c. **Maria* foi preocupada pela notícia.

A possibilidade de ergativização dos *verbos de mudança de estados psicológicos* e a sua impossibilidade de ocorrerem na construção passiva verbal (9c) mostram, segundo Levin e Rappaport (1995), que esses verbos são ergativos e estão em uma construção ergativa diádica, isto é, uma construção ergativa que possui duas entidades.

Assim, tendo em vista que os *verbos de mudança de estados psicológicos* são verbos ergativos em uma construção transitiva superficial pode-se afirmar que, diferentemente dos verbos transitivos, onde as passivas verbais derivam dos verbos e as passivas adjetivais, por sua vez, derivam dos participípios verbais num processo sintático (Pimenta Bueno 1986, Levin e Rappaport 1986, Bresnan 1982), eles se comportam como os inacusativos (crescer, suar, cair etc.) que, mesmo não se submetendo à passiva verbal por não terem argumento externo, ainda apresentam uma forma adjetiva.

9.0 Passivas Adjetivais Derivadas de Passivas Verbais

Para Pimenta Bueno (1986), no caso do verbo transitivo, a passiva verbal (10a) deriva do verbo e a passiva adjetival (10b), por sua vez, deriva da passiva verbal.

- 10. a. O livro é comprado por João. (construção passiva verbal)
- b. O livro está comprado. (construção passiva adjetival)

Parsons (1990:234-235) propõe que a interpretação da *passiva adjetival derivada da passiva verbal* seja a mesma da *construção perfeita verbal*. Assim, espera-se que essa passiva adjetival tenha propriedades aspectuais perfectivas (11a), descrevendo eventos acabados, o que nos mostra sua incompatibilidade com o adverbial *ainda* (11b).

11. a. O livro *tem sido comprado*.
- b. * O livro *ainda está comprado*.

Os participios adjetivais de verbos transitivos diretos não podem unir-se à *-mente*, como **compradamente*, por possuírem o traço aspectual perfectivo, usados apenas como predicativos (12a) e atributivos (12b):

12. a. O livro *está comprado*
- b. O livro *comprado* *está* sobre a mesa.

9.1 Passivas Adjetivais Derivadas do Léxico

A passiva adjetival dos *verbos ergativos psicológicos* que são eventos complexos, nem todos os verbos ergativos são eventos complexos, deriva diretamente do verbo, sem a intermediação da passiva verbal. Por terem argumento interno direto, podem exteriorizá-lo (13c), mesmo não atendendo à exigência da passiva verbal por não terem um argumento externo (13b). Deriva-se, assim, um participio adjetivo diretamente do léxico, sem o aspecto perfectivo, permitindo modificação pelos adverbiais *ainda*, *novamente*, descrevendo estados que são transitórios (13a,b,c,d):

13. a. João *deprime* Maria (com suas atitudes). (construção causativa)
- b. * Maria *é deprimida* por João. (construção passiva verbal)
- c. Maria *está deprimida*.(construção passiva adjetiva resultativa)
- d. Maria *ainda* *está deprimida*/ *está novamente deprimida*.

Chomsky (1981) atribui `as *passivas lexicais* a categoria de adjetivo, distinguindo as formas de participio que seriam geradas no léxico como adjetivo dos participios passivos adjetivais gerados por transformação de uma estrutura passiva verbal.

10 Formação dos Advérbios de Modo em *-Mente*

-Mente, além de unir-se a adjetivos “puros”, só pode unir-se a *adjetivos resultativos*, no caso deste trabalho a *adjetivos resultativos psicológicos*, pois só esses participios têm:

D) Todas as propriedades dos adjetivos “puros”:

A) Vejamos, segundo Pimenta Bueno, 1986, muitas das propriedades de um adjetivo “puro” que o *adjetivo resultativo psicológico* possui:

Ia. propriedade: pode aparecer em sentenças como complemento: a) dos verbos sentir-se, julgar-se, crer-se, achar-se, considerar-se (14); e b) de verbos indicadores de mudança de estado como tornar-se e ficar (15):

14. Maria julga-se *assustada* diante de tantos crimes em São Paulo.
15. Maria ficou *preocupada* com os problemas de João.

2a. *propriedade*: pode aparecer em sentenças em função atributiva e predicativa (16abc):

16. a. Crianças *acabrunhadas* entristecem o ambiente.

b. João é agora um homem *enfurecido*.

c. Os alunos estão *chateados*.

3a. *propriedade*: pode ocorrer em expressões comparativas tais como *tão...quanto, mais...(do) que, menos...(do) que* (17ab):

17. a. Maria está tão *deprimida* quanto a mãe.

b. João está mais/menos *desesperado* que Maria.

4a. *propriedade*: pode aparecer em expressões superlativas relativas {o,a(s)} {mais/menos} {dentre} em (18):

18. Pedro é o mais/menos *indignado* dentre os funcionários.

5a. *propriedade*: possui formas superlativas absolutas sintéticas (19):

19. Joana está *envergonhadíssima*.

6a. *propriedade*: o uso de modificadores de grau como muito, bem e bastante (20):

20. Márcia está muito deslumbrada.

7a. *propriedade*: pode ocorrer coordenado a adjetivos “puros”, mas nunca coordenado a verbos (21ab):

21. a. Como estas crianças estão nervosas e *agitadas*!

b. * Como estas crianças correm, gritam e *agitadas*!

B) Segundo Levin & Rappaport (1986:626), do ponto de vista morfológico, um dos testes utilizados para diagnosticar categoricamente um *adjetivo* consiste no aparecimento de formas morfológicas negativas como *des-*, *in-*, tais como *despreocupado, inconformado*.

C) Um outro aspecto morfológicamente motivado referido por Casteleiro (1978:82) é a possibilidade de grande parte dos *adjetivos* se combinarem com o morfema *-mente* para formarem advérbios de modo, como acontece, por exemplo, nos pares *triste/tristemente, desesperada/desesperadamente*.

II) Não têm o valor aspectual perfectivo.

III) Possui o valor aspectual durativo, valor esse necessário por tratar-se de advérbio de modo, isto é, de como se faz alguma coisa.

IV) As entidades que vivenciam a experiência psicológica são seus sujeitos nas *construções passivas resultativas* (22b):

22. a. A solidão desesperou *Maria*. (construção causativa)

b. *Maria* ficou *desesperada*.(construção passiva adjetiva resultativa)

c. *Maria* gritava meu nome *desesperadamente*.

(Alguém só pode gritar desesperadamente se vivenciar o desespero)

Isso significa que o advérbio de modo em *-mente*, formado a partir da junção de *-mente* mais o *adjetivo resultativo psicológico*, refere-se unicamente à entidade que vivencia a situação psicológica, isto é, ao sujeito da sentença. A partir desse fato, é possível tirar a ambigüidade de sentenças em que há duas entidades (+animadas) e um predicado secundário (23):

23. a. As mães falavam de suas filhas aborrecidas.(interpretação ambígua)
- b. As mães falavam de suas filhas aborrecidamente.

11 Verbos Polissêmicos - Não Psicológicos

Apesar de esses verbos estarem fora do escopo deste trabalho, essa análise nos leva a perceber uma diferença entre advérbios de modo em *-mente* unidos a adjetivos “puros” e unidos a *adjetivos resultativos psicológicos*.

Há polissemia de alguns *verbos de mudança de estados psicológicos*. Quando usados em sentido não psicológico, possibilitam o preenchimento lexical da posição de objeto direto com uma entidade (-animada) em (24), o que não é possível com os *verbos de mudanças de estados psicológicos*, cuja posição de objeto direto, na construção causativa, só pode ser preenchida lexicalmente por uma entidade (+animada):

24. a. O calor / O mosquito importunou *o meu sono*. (Construção Ativa)
- b. O meu sono foi importunado pelo calor / pelo mosquito. (Passiva Sintática)
- c. O meu sono esteve importunado pelo calor / pelo mosquito. (Passiva Adj.)
- d. * O meu sono importunou-se / * O meu sono ficou importunado.

Levin e Rappaport (1995:180) denominam os verbos que apresentam polissemia de “verbos de comportamento variável”, encontrados numa variação de configurações sintáticas e modelos de comportamento compatíveis com os vários significados associados ao dado verbo.

Também, podemos observar que toda vez que houver polissemia os verbos usados em sentido não psicológico possuem adjetivos “puros” e quando usados como *verbos de mudança de estados psicológicos* possuem *adjetivos resultativos psicológicos* que podem unir-se à *-mente* na formação de advérbios de modo (25):

25. a. ofensiva (adjetivo “puro”) – Maria *ofensivamente* respondia as perguntas.
- b. ofendida (adjetivo resultativo psicológico) – Maria *ofendidamente* respondia as perguntas.

Percebemos uma leitura de modo diretamente relacionada ao evento onde há a união do adjetivo “puro” com *-mente* (25a) e uma leitura de modo resultativa de uma causa anterior ao evento onde há a união do *adjetivo resultativo psicológico* com *-mente* (25b).

Referências

- BRESNAN, J.** The Passive in Lexical Theory. *The Mental Representation of Grammatical Relations*. Joan Bresnan (ed.), 3-86, MIT Press, Cambridge, Ma., 1982
- CHOMSKY, N.** *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981
- LEVIN, B., RAPPAPORT, M.** The Formation of Adjectival Passives. *Linguistic Inquiry*, vol. 17, n° 4. 623-661, 1986.
- _____. *English Verb Classes and Alternations. A Preliminary Investigation*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
- _____. *Unaccusativity: At the Syntax-Lexical Semantics Interface*. Vol.26: Linguistic Inquiry Monograph. Cambridge: The MIT Press, 1995.
- _____. *Root and Template in the Representation of Verb Meaning*. Department of Linguistics, Stanford University. Stanford, CA, 2003
- _____. *Two Types of Compositionally Derived Events*. Department of Linguistics, Stanford University. Stanford, CA, 1999.
- _____. *Verbs and Constructions: Where Next?* Department of Linguistics, Stanford University. Stanford, CA, 2004.
- _____. *The Semantic Determinants of Argument Expression: A View from the English Resultative Construction*. J.Guéron and J.Lecarne, eds: *The Syntaxe of Time*. Cambridge: The MIT Press, 2002.
- PARSONS, T.** *Events in the Semantics of English. A Study in Subatomic Semantics*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1990.
- PIMENTA, B., M.** As formas [v+do] em português: um estatuto de classes de palavras. *D.E.L.T.A.*, 2: 207-229, 1986.